

COLUNA DO ESTADÃO

Ariosto Teixeira

Liderança e maioria

A ação coordenada do governo que determinou o arquivamento do pedido da CPI da Corrupção mostrou dois fatos: o presidente Fernando Henrique Cardoso continua a ter o controle da maioria parlamentar e detém recursos em ordem de grandeza suficientes para influir e liderar o processo sucessório de 2002.

Trégua – O fato, entretanto, de tudo ter sido feito quando a luta política parecia perdida, expôs as dificuldades existentes na interlocução do Palácio do Planalto com os partidos da coalizão que o apóia. Essas dificuldades devem acentuar-se na medida em que avançar o calendário eleitoral, a partir de outubro, quando termina o prazo de alistamento partidário para quem for disputar mandato nas eleições do ano que vem.

O êxito da ofensiva contra a CPI, independentemente dos métodos e recursos utilizados, tem óbvia importância para quem olha o País pensando, por exemplo, em investimentos de retorno e maturação a longo prazo. A preservação da maioria parlamentar em um momento de conflito



Fernando Henrique:
mantendo a maioria
parlamentar

to agudo, em que estavam em jogo interesses eleitorais regionais e nacionais, deve ser interpretada como um sinal de que essa maioria se manifestará positivamente diante de ameaças externas à estabilidade da economia. O mesmo raciocínio pode ser aplicado ao encaminhamento de questões internas, como a ener-

gética. Fernando Henrique precisará de respaldo certo e apto a agir com rapidez para executar um programa de racionamento de energia, e de recuperação da capacidade geradora, que seguramente alcançará a campanha do próximo ano.

Ao remover do cenário um inquérito político que paralisaria a administração e desestabilizaria a sua base, ele abre espaço a uma trégua nada trivial. O quadro de denuncismo dominante deve dar lugar agora à implementação da agenda legislativa, com a volta da normalidade às atividades parlamentares.

A oposição manterá, é claro, a estratégia que procura antecipar as questões de natureza moral que devem nortear a campanha que planeja para 2002. O episódio da CPI pode ter produzido, porém, um alerta: a desunião do situacionismo desfavorece seus membros e pode conduzi-los a uma derrota eleitoral sem precedentes.

* * *

Conexão mafiosa no INSS

Está em fase de investigação uma série de fraudes paralelas na concessão de benefícios do INSS no Rio. As suspeitas são de que há entre 3 mil e 4 mil benefícios inativos que acabaram reativados por meios fraudulentos.

A apuração do crime tenta esclarecer se há algum vínculo entre os fraudadores ou se há quadrilhas independentes agindo com métodos semelhantes. Estende-

se ainda a ex-funcionários da Seguridade Social, suspeitos de transmitir informações sigilosas sobre concessão de aposentadorias. A prisão dos chefes da maior fraude do INSS, entre eles a advogada Jorgina de Freitas, não conseguiu acabar com as fraudes nos benefícios. O que se tenta agora é bloquear a formação de novas redes criminosas do porte da que agia nos anos 80.

* * *

Sintonia fina

A oposição está convencida de que a ação para enterrar a CPI da Corrupção foi baseada em informações de pesquisas encomendadas por partidos governistas. Levantamentos qualitativos apontam um eleitorado admirador do presidente Fernando Henrique Cardoso, que via na investigação parlamentar um palanque para os adversários. Para os petistas, os aliados do governo optaram por garantir a simpatia desta parcela da população, certos de que o desgaste acontecerá nas camadas que já andavam inconformadas.

No mesmo dia em que foi arquivada a CPI da Corrupção, emergiu nova investigação, a da merenda escolar. Também pedida pelo PT, visa a investigar superfaturamento e uso de notas frias na compra de

alimentos em vários Estados.

■ Armínio Fraga ouviu com atenção parte da palestra que Edmar Bacha fez para a diretoria do Banco Central quinta-feira. Tema abordado: "Crescimento e Produtividade no Brasil". Bacha fez uma análise prospectiva tão otimista que deixou seus ouvintes ansiosos pela chegada do futuro.

■ Antes do desfecho do conflito com a oposição em torno da CPI, o presidente Fernando Henrique aconselhou-se com o ex-presidente José Sarney, a quem fez uma visita.

JOGO RÁPIDO

■ Duas listas pedindo o afastamento de Jader Barbalho da presidência do PMDB circularam no Congresso antes do acerto com seu vice, o senador Maguito Vilela. A primeira educadamente pedia a saída de Jader. A segunda versão era mais dura. O grupo anti-Jader não teve, porém, a oportunidade de propagandear-a.

■ No mesmo dia em que foi arquivada a CPI da Corrupção, emergiu nova investigação, a da merenda escolar. Também pedida pelo PT, visa a investigar superfaturamento e uso de notas frias na compra de

alimentos em vários Estados.

■ Armínio Fraga ouviu com atenção parte da palestra que Edmar Bacha fez para a diretoria do Banco Central quinta-feira. Tema abordado: "Crescimento e Produtividade no Brasil". Bacha fez uma análise prospectiva tão otimista que deixou seus ouvintes ansiosos pela chegada do futuro.

■ Antes do desfecho do conflito com a oposição em torno da CPI, o presidente Fernando Henrique aconselhou-se com o ex-presidente José Sarney, a quem fez uma visita.

■ Colaborou Luciana Nunes Leal